

Para o secretário Marcelo Caetano, é necessário divulgar mais informações sobre o tema

O Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) se reuniu, nesta quarta-feira (31), para fazer um diagnóstico do Regime de Previdência Complementar e estabelecer uma agenda de trabalho para os próximos encontros. O secretário de Previdência, Marcelo Caetano, presidiu a reunião.

O diagnóstico, apresentado pelo secretário-adjunto de Políticas de Previdência Complementar, José Edson da Cunha, abordou os cenários global e nacional da previdência e apontou a necessidade de ajustar o sistema previdenciário brasileiro às mudanças demográficas em curso.

Sobre o cenário dos fundos de pensão, o diagnóstico chamou a atenção para o aumento de patrimônio das 306 entidades fechadas de previdência complementar, que administram 1.090 planos de benefícios. Também foram sugeridas ações de fomento, para atrair ainda mais participantes. Ele chamou a atenção para o fato de que 46,6% dos participantes ativos têm entre 25 e 54 anos. “A população do Regime de Previdência Complementar também está envelhecendo”, comentou.

Foi apresentada uma pesquisa encomendada pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) para avaliar a percepção de empresas e sindicatos com relação à previdência complementar. Entre as principais conclusões, estão a falta de conhecimento sobre o tema e a falta de interesse dos funcionários. Além disso, a enquete apontou motivos que levam as entidades a não aderirem à previdência complementar fechada, entre os quais estão custos, burocracia e falta de incentivos fiscais.

Para o secretário de Previdência, Marcelo Caetano, é necessário traçar novas estratégias de divulgação sobre a previdência complementar fechada. “Precisamos conscientizar mais os trabalhadores sobre esse tema, mostrando as vantagens desse sistema e a importância de aderir à previdência complementar, quando se tem essa opção”, ressaltou.

Fonte: [Ministério da Previdência Social](#), em 31.08.2016.